



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social)

**Famílias e o processo de formação no Serviço Social: uma breve contextualização**

Henrique Manoel Carvalho Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como foco os estudos e as análises de uma disciplina específica, que trata da temática Famílias. Visando discutir o processo de formação profissional da/o assistente social no curso de Serviço Social, especialmente das disciplinas específicas que abordam a temática Famílias, tendo como conteúdo o conhecimento adquirido nesse processo de formação, que contribui para o desenvolvimento da prática cotidiana da/o profissional assistente social.

**Palavras-chave:** Famílias; Serviço Social; Formação Acadêmica.

**Abstract:** This article focuses on the studies and analyzes of a specific discipline, which deals with the theme Families. Aiming to discuss the process of professional training of the social worker in the Social Work course, especially the specific disciplines that approach the theme Families, having as content the knowledge acquired in this training process, which contributes to the development of the daily practice of the professional social worker.

**Keywords:** Families; Social Worker; Academic Education.

---

<sup>1</sup> Assistente Social na Prefeitura Municipal de Jandira/SP. Mestre em Serviço Social pela PUC/SP. Docente no Curso de Serviço Social na Universidade Santo Amaro (UNISA/SP). E-mail: henrique.assistentesocial@yahoo.com.br.



## 1 PROCESSO DE FORMAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL E AS FAMÍLIAS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A família, seja como for composta, vivida e organizada é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo. Este processo que se inicia ao nascer prolonga-se ao longo de toda a vida, a partir de diferentes lugares que se ocupa na família.

*(Cynthia Andersen Sarti)*

### 1.1 Conceitos, Definições e Tipos de Famílias na Contemporaneidade

No presente artigo, tendo como base e complementação da Dissertação<sup>2</sup> de mestrado do autor deste, objetiva-se tecer breve ensaio acerca da temática Famílias.

Discutir, na contemporaneidade, tal categoria, torna-se uma tarefa complexa, mas que se faz importante, principalmente no sentido de realizar uma conceitualização a respeito. Para abordar tal tema, antes, é adequado fazer uma breve contextualização do termo Família.

Para Szymanski (2002),

[...] compreende-se como família, uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças, adolescentes e adultos.

Já em sua análise, Mioto (2000, p. 217), somando uma possível definição de família, diz que é

Um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo, mais ou menos longo e se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. É marcado por relações de gênero, e está dialeticamente articulada com a estrutura social na qual está inserida.

---

<sup>2</sup> Dissertação apresentada em 2018 à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social, sob orientação da Profa. Dra. Marta Silva Campos.



Sarti (1999, p. 100), complementando a contextualização do termo, orienta:

A família é o lugar onde se ouvem as primeiras falas com as quais se constrói a autoimagem e a imagem do mundo exterior. É onde se aprende a falar e, por meio da linguagem, a ordenar e dar sentido às experiências vividas. A família, seja como for composta, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo. Este processo que se inicia ao nascer prolonga-se ao longo de toda a vida, a partir de diferentes lugares que se ocupa a família.

Assim, verifica-se que, ao longo do tempo, a família foi se caracterizando como um espaço de inserção social, onde se reproduz a sociabilidade e as relações vividas nos contextos familiares; os primeiros vínculos entre os indivíduos; espaço de construção dos sentimentos, afetos, mas também de reprodução das desigualdades, de sofrimentos e carências.

Essa consideração sobre família acaba por abranger inúmeras possibilidades e que, como aponta Szymanski (2002), há séculos, já vêm sendo vividas pela humanidade.

Sobre isso, a mesma autora cita nove tipos de composição que podem ser consideradas como família, e é importante expô-las neste trabalho, para que se possa ter uma compreensão mais clara da diversidade de arranjos com os quais a/o assistente social vai se deparar em suas práticas profissional e cotidiana.

A saber, os nove tipos são:

- Família nuclear, que inclui duas gerações, com filhos biológicos;
- Famílias extensas, que inclui três ou quatro gerações;
- Famílias adotivas temporárias;
- Famílias adotivas, que podem ser bi-raciais ou multiculturais;
- Casais;
- Famílias monoparentais, chefiadas por pai ou mãe;
- Casais homossexuais, com ou sem crianças;
- Famílias reconstituídas depois do divórcio;
- Várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

Percebe-se que a família nuclear, o dito modelo ideal, de forte apreço burguês, deixa de ser vista como modelo-padrão, em especial, pelo olhar e na prática da/o assistente social.

Szymanski (2002, p. 10) expõe, ainda, que:



As mudanças na composição familiar, sua visibilidade e o aceite da sociedade [...] exigem que se leve em conta o reflexo daquelas na sociedade mais ampla, nas formas de se viver em família e nas relações interpessoais [...] Para compreendê-las e desenvolver projetos de atenção à família, o ponto de partida é o olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno de um projeto de vida em comum, em que compartilham um cotidiano, e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejem seu futuro, acolhem-se, atendem os idosos, formam crianças e adolescentes.

A autora dá continuidade e já explicita de maneira bem sucinta o que é família, e também a compreensão do processo de contextualização do Serviço Social, enquanto categoria profissional.

Sobre o Serviço Social, Iamamoto (2007) explica que se trata de uma profissão que atua diretamente com as diversas expressões da Questão Social<sup>3</sup>, intermediando as demandas dos usuários de políticas públicas e o acesso aos diversos serviços oferecidos.

A mesma autora aponta que a/o assistente social pode, em sua atuação,

Abrir possibilidades para o acesso das famílias aos recursos e serviços, além de acumular um conjunto de informações sobre as expressões contemporâneas da Questão Social (IAMAMOTO, 2007, p. 357).

Mioto, em seu artigo Família, Trabalho com Famílias e Serviço Social, citando Iamamoto (2007), expõe:

A família é um sujeito privilegiado de intervenção do Serviço Social desde os primórdios da profissão. No Brasil ele nasce vinculado aos movimentos de ação social numa proposta de dinamização da missão política de apostolado social junto às classes subalternas, particularmente junto a família operária. Ou seja, o alvo predominante do exercício profissional é o trabalhador e a sua família, em todos os espaços ocupacionais.

O trabalho desenvolvido com as famílias, em especial pelas/os assistentes sociais, tem se constituído em fonte de preocupação, devido às diversas demandas apresentadas.

Envolve inúmeros aspectos, dentre os quais constam as diferentes configurações familiares e, para a/o profissional do Serviço Social, se faz necessário demarcar esse redimensionamento no campo do trabalho direto com famílias.

---

<sup>3</sup> Questão Social apreendida como conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 16. ed., São Paulo: Cortez, 2009, p. 27).



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Desse modo, é adequado reafirmar como as demandas das famílias são entendidas e qual a direção dada para o atendimento de tais problemáticas pelas/os assistentes sociais, por meio de seu processo de trabalho, conforme aponta Miotto (s/d).

Na sua prática, a/o assistente social deve conhecer o território onde atua e as políticas públicas que viabilizarão a garantia de direitos das famílias atendidas no serviço ou equipamento em que está inserida/o.

É de suma importância que essa/e profissional busque conhecer as relações envolvidas; conheça suas potencialidades e, de certo modo, suas fragilidades, ou seja, as condições das famílias que acompanha em seu cotidiano profissional.

Trabalhar com famílias requer da/do assistente social fundamentação teórica, conhecimento dos sujeitos atendidos, planejamento, e também a utilização de instrumentos técnico-operativos.

Essa perspectiva tem como base o Código de Ética do Assistente Social, de 1993, e a Lei 8.662/1993, que regulamenta a profissão e estabelece as competências e as atribuições profissionais do Serviço Social.

Tal percepção e busca do conhecimento é importante, tendo em vista que esta/e profissional desenvolve seus trabalhos diretamente com as famílias em seu cotidiano, e, ainda, devido à prática direcionada à população que se encontra em situações de vulnerabilidade social.

Compreendendo-se a importância da busca de conhecimento sobre a temática Famílias, entende-se que, para a/o assistente social, isso já aconteceria no seu processo de formação, durante o período da graduação em Serviço Social, nos cursos tanto na modalidade presencial como na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Dada essa indagação, explana-se sobre a importância que se deu no levantamento realizado pela Dissertação de mestrado intitulada: “Trabalho Social com Famílias: Uma Demanda para a Formação Profissional em Serviço Social”, ao qual teve acesso a um total de 464 IES (por meio de seus sites) do território brasileiro, e consultou e analisou se ofereciam no curso de Serviço Social na modalidade presencial e que estão em atividade alguma disciplina específica que trata da temática Famílias.

Nesse sentido para uma melhor fundamentação, apresentam-se a seguir alguns aspectos das diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) ao discutir o processo de formação da/o assistente social, durante o período da graduação.



## 1.2 Formação Profissional em Serviço Social: Diretrizes Curriculares da ABEPSS

Atualmente, as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, com base no currículo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996, coordenada e promovida pela então ABESS (atual ABEPSS), expressam vários avanços, dentre eles, pode-se citar:

O amadurecimento da compreensão do significado social da profissão, a tradição teórica que permite a leitura da realidade em uma perspectiva sócio histórica, as respostas da profissão à conjuntura e apontam para a consolidação de um projeto de profissão vinculado às demandas da classe trabalhadora (disponível em: <[www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br)>).

O debate acerca das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, enquanto alicerce ético-político para a formação profissional, em especial, na perspectiva de intenção de ruptura com as práticas conservadoras, tendo como referência a teoria social de Marx, se faz de suma importância, sobretudo, em tempos de retrocessos da educação brasileira incorridos sob a lógica do neoliberalismo.

O contexto de precarização e mercantilização educacional rebate diretamente na formação acadêmica em Serviço Social, e convoca a uma reflexão permanente do processo de formação profissional defendido e norteado pelo Projeto Ético-Político.

Conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, a sua construção se deu entre os anos de 1994 e 1996, quando foram realizadas aproximadamente 200 oficinas locais, nas 67 Unidades Acadêmicas filiadas à ABESS; 25 oficinas regionais; e duas nacionais.

Esse processo de construção ocorreu de forma coletiva, ao longo daqueles anos.

Numa primeira etapa procedeu-se à avaliação dos impasses e tensões que obstaculizam a formação profissional numa perspectiva contemporânea e de qualidade. Com base neste diagnóstico<sup>1</sup> foi elaborada e aprovada na XXIX Convenção Nacional da ABESS, em Recife, dezembro de 1995, a Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional, contendo os pressupostos, diretrizes, metas e núcleos de fundamentação do novo desenho curricular. A continuidade deste trabalho coletivo, em 1996, através da realização das oficinas, com a assessoria de um grupo de consultores conduziu a elaboração de um segundo documento intitulado “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional: Novos Subsídios para o Debate”. Na etapa final do processo de revisão curricular as proposições do conjunto das Unidades de Ensino foram sistematizadas, resultando



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

em seis documentos regionais a partir dos quais a Diretoria da ABESS, a representação da ENESSO e do CFESS, o Grupo de Consultores de Serviço Social e a Consultoria Pedagógica elaboraram a presente Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996, p. 3-4).

Os pressupostos norteadores da formação profissional, que informam a revisão curricular do curso de Serviço Social no território brasileiro, são os seguintes:

- 1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.
- 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho.
- 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho.
- 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais (ABEPSS, 1996, p. 5-6).

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, direcionam para a formação de um perfil profissional com:

- capacitação teórico-metodológica,
- ético-política e
- técnico-operativa, para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade.

Tais diretrizes apontam para uma nova lógica curricular, articulando três Núcleos de Fundamentos, os quais traduzem um conjunto de conhecimentos constitutivos da formação profissional.

Desta forma, entende-se que a efetivação de um projeto de formação profissional remete, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, que se traduzem em NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO constitutivos da Formação Profissional (ABEPSS, 1996, p. 8).

Os três núcleos são:

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social;
- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;
- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.



Assim, se faz importante apresentar as matérias básicas recomendadas pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, visto que são consideradas expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional, que se desdobram em: disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares, e outros componentes curriculares, conforme explicitado no documento geral (ABEPSS,1996).

Como matérias básicas, são propostas as seguintes:

- Sociologia;
- Ciência Política;
- Economia Política;
- Filosofia;
- Psicologia;
- Antropologia;
- Formação Sócio-histórica do Brasil;
- Direito;
- Política Social;
- Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais;
- Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social;
- Processo de Trabalho do Serviço Social;
- Administração e Planejamento em Serviço Social;
- Pesquisa em Serviço Social;
- Ética Profissional.

Deste modo, é entendido que essa proposta de formação profissional de assistentes sociais no cenário brasileiro, por meio das Diretrizes Curriculares por ora brevemente apresentadas, está vinculada a uma formação para a vida social, compreendendo-a numa perspectiva de totalidade.

Com base nessa concepção, é que a/o profissional terá condições de se inserir na realidade institucional e atuar com comprometimento com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Com a contextualização realizada neste estudo, faz-se mister discutir sobre o processo de formação da/o assistente social, no que se refere ao conhecimento e à identificação de uma disciplina específica, relacionada a categoria Famílias.

Como dito, a/o profissional do Serviço Social trabalha em diversos espaços sócio ocupacionais e com públicos e demandas diferenciados, o que requer o contato direto com Famílias. .





### 1.3 Cursos de Serviço Social no Brasil

Como já mencionado, este artigo apresenta resultados das análises realizadas junto a pesquisa feita em 2018 junto a Dissertação de Mestrado do autor.

Finalizadas a pesquisa e coleta de dados, constatou-se que, na época existiam 508 Instituições de Educação Superior, no total, entre públicas e privadas, que ofereciam o curso de Serviço Social na modalidade de ensino presencial. Todos esses cursos em atividade e reconhecidos pelo MEC.

Do levantamento geral, foram analisadas e especificadas as cinco regiões do Brasil, com cursos de Serviço Social, na modalidade presencial, em IES públicas, ou privadas, reconhecidas e em atividade, distribuídos como apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Instituições de Educação Superior

Região	Qtd. de IES	Públicas	Privadas
Sul	62	15	47
Sudeste	219	25	194
Centro-Oeste	34	4	30
Norte	42	7	35
Nordeste	151	18	133
<b>Total</b>	<b>508</b>	<b>69</b>	<b>439</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

No âmbito da graduação em Serviço Social, no Brasil, tinha-se 508 instituições ativas, que ofereciam o curso de Serviço Social na modalidade presencial. Esses cursos, de Serviço Social, estão divididos em duas esferas: pública e privada, conforme descrevem o Quadros 1 que expõem a quantidade de cursos por região.

Já sobre as IES que oferecem alguma disciplina relacionada com a temática Famílias, após consultar os 464 sites, constatou-se que 173 IES oferecem alguma disciplina



e 291 IES não possuem disciplinas que mantenham alguma relação com a temática Famílias.

O Quadro 2, logo abaixo, contém o número de IES com disciplinas sobre Famílias, por região.

**Quadro 2 - Instituições de Educação Superior que oferecem disciplinas sobre famílias**

<b>Região</b>	<b>Instituições de Educação Superior com Disciplinas sobre Famílias</b>
Sul	21
Sudeste	63
Centro-Oeste	12
Norte	19
Nordeste	58
<b>Total</b>	<b>173</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### **1.4 Considerações Finais**

O levantamento realizado mostrou que as disciplinas sobre Famílias ainda têm pouca expressão nas matrizes curriculares e estão, por vezes, inseridas nas grades curriculares como disciplinas optativas e configuradas como parte das políticas sociais (família, criança, idoso) ou, ainda, na realidade histórica do Brasil.

Assim podemos concluir que, para que haja uma prática fundamentada da teoria, ou seja, no conhecimento científico sobre esse tema, há a necessidade de que se tenha um número maior de disciplinas ofertadas nos cursos referidos. Dessa perspectiva implica que, ao se reconhecer as famílias como apresentadoras de diversas demandas e diversos modelos, ter-se-á uma intervenção profissional com o devido embasamento teórico. .

Com isso, pode-se dizer que o compromisso ético com a transformação social e a garantia de direitos seja incorporado ao trabalho.



## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social**. Rio de Janeiro/RJ. 1996. Disponível em: <[www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)>. Acesso em: out.2017.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de ética do/a assistente social – comentado**. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 16. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

MIOTO, R. C.T. **Família, trabalho com famílias e serviço social**. Serviço Social em Revista. Universidade Estadual de Londrina (UEL). s/d. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584/6835>>. Acesso em: 1º maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000.

SARTI, C. A. Família e jovens: no horizonte das ações. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, Anped. 1999.

\_\_\_\_\_. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, H. M. C. **Trabalho social com famílias: uma demanda para a formação profissional em serviço social**. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 71, São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: CFESS. **Serviço social - direitos e competências profissionais**. Brasília: Cfess-Abeps, 2009.